



GUERRA NO LESTE EUROPEU

Putin vê confronto de caráter mundial

Presidente da Rússia afirma que lançou míssil balístico de médio alcance contra a Ucrânia e ameaça atacar países que fornecerem armamentos utilizados em ataques por Kiev. Especialistas criticam retórica belicista do Kremlin

» RODRIGO CRAVEIRO

Horas depois de a Ucrânia ter denunciado o lançamento sem precedentes de um míssil balístico intercontinental (ICBM) contra o seu território, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, elevou a retórica e avisou: “Nós consideramos que temos o direito de usar nossas armas contra instalações militares daqueles países que permitam usar seus armamentos contra nossas instalações”. Em tom firme, o chefe do Kremlin advertiu que “o conflito provocado pelo Ocidente na Ucrânia adquiriu elementos de caráter mundial”.

Foi uma menção ao fato de o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, ter autorizado o governo de Kiev a usar o ATACMS, um sistema de mísseis de longo alcance, contra a Rússia. Na terça-feira, a Ucrânia atacou um depósito de munições na região russa de Bryansk, 247km a noroeste da cidade de Kursk, onde estão mobilizados cerca de 11 mil soldados da Coreia do Norte.

Putin explicou que suas forças usaram um míssil balístico de médio alcance, um artefato diferente do ICBM. “Foi um míssil balístico em equipamento hipersônico não nuclear. Nossos engenheiros o chamaram de ‘Oreshnik’. Os testes foram bem-sucedidos. A meta foi alcançada”, declarou.

Ele acrescentou que o ataque teve como alvo “um local do complexo militar-industrial ucraniano”. “Não há meio de se contrapor a este tipo de armas. Os mísseis atacam alvos com uma velocidade de Mach 10, isto é, de 2,5 a 3 km/s. Os sistemas de defesa aérea atualmente disponíveis no mundo e os sistemas de defesa antimísseis criados pelos americanos na Europa não interceptam estes mísseis.” Esse tipo de míssil foi construído para transportar ogivas nucleares.

O líder russo reforçou que seu país está “pronto” para qualquer cenário no conflito. “Sempre preferimos, e agora estamos preparados para resolver todas as questões em disputa de maneira pacífica, mas também estamos prontos para qualquer evolução dos acontecimentos. Se alguém duvidar disso,

Ministério da Defesa da Rússia/AFP



Imagem de vídeo mostra lançamento do “Oreshnik”, que atingiu alvo na região de Dnipro: armamento pode atingir 2,5km/s

Desde o momento (em que foram disparados estes mísseis contra a Rússia), e como tínhamos indicado em reiteradas ocasiões, o conflito provocado pelo Ocidente na Ucrânia adquiriu elementos de caráter mundial”

Vladimir Putin, presidente da Rússia

estará equivocado. Sempre haverá uma resposta”, prometeu Putin. De acordo com o governo do Reino Unido, o míssil balístico lançado por Moscou pode alcançar “vários milhares de quilômetros”. “Obviamente é profundamente preocupante e outro exemplo do comportamento imprudente da Rússia, que serve apenas para fortalecer a nossa determinação em apoiar a Ucrânia”, disse o porta-voz do primeiro-ministro britânico, Keir Starmer.

A Organização das Nações Unidas (ONU) admitiu preocupação com o lançamento do míssil de médio alcance. “É uma nova evolução preocupante, e tudo está indo na direção errada”, afirmou o porta-voz Stéphane Dujarric. Ele convocou Kiev e Moscou a adotarem “medidas urgentes para uma desescalada, a fim de garantir a proteção dos civis e das infraestruturas civis essenciais”.

“Estamos na Terceira Guerra Mundial, se consideramos

quantos países estão envolvidos no conflito”, alertou ao **Correio** a deputada ucraniana Lesia Vasylenko. “A Rússia usa tecnologia bélica chinesa e drones iranianos, além de mobilizar soldados norte-coreanos no front, na Ucrânia. Rússia, Irã, Coreia do Norte e China lutam, atualmente, contra uma nação”, acrescentou. Ela lembrou que, enquanto Estado, a Coreia do Norte endossou e autorizou a agressão russa contra a Ucrânia. “Vasylenko crê que a única maneira de deter a Rússia é o uso da força. “O mundo tem que apoiar o Exército da Ucrânia, reforçar as sanções e isolar Moscou, até que a Rússia retorne à posição de respeito à ordem mundial. Isso está no interesse de cada país de cada um dos continentes. Não queremos enviar um sinal verde a agressores.”

Escolha

Petro Burkovsky, analista da Fundação de Iniciativas Democráticas Ilko Kucheriv (em Kiev),

admite que o confronto na Ucrânia entrou em uma “nova realidade”. “Os Estados terão que escolher entre dois campos: democracias e autocracias. Ao contrário da Guerra Fria, países indecisos sofrerão ameaças de regimes autocráticos”, disse ao **Correio**. “A ONU irá desmoronar, porque dois países-membros do Conselho de Segurança, Rússia e China, acham que podem usar a força para mudar fronteiras e ocupar vizinhos, a fim de absorver seus recursos naturais e humanos, e matar aqueles que resistirem.”

Burkovsky coloca em xeque a versão de que a Rússia teria lançado um ICBM. “Foi um míssil balístico intermediário (IBM), que tem alcance entre 1.000 e 5.500km. Um artefato obsoleto, da época da União Soviética. Os mísseis intermediários foram desenhados para atacar tropas dos Estados Unidos e da Otan na Europa, a partir da Rússia.”

Por sua vez, o também ucraniano Olexiy Haran — professor

Eu acho...

Arquivo pessoal



“O conflito não escalará se a Rússia for detida. Apenas uma abordagem consolidada de toda a comunidade internacional e das potências ocidentais pode surtir em um resultado: interromper a agressão russa. A Rússia, país com direito ao veto no Conselho de Segurança da ONU, decidiu que poderia começar uma guerra. A nossa leitura é a de que regras não importam. Se falharmos agora, em um modo unificado, teremos que aceitar uma agressão ao mundo e o fato de que aqueles que têm mais armas estão mais certos em quebrar as regras.”

Lesia Vasylenko, deputada da Verkhovna Rada (Parlamento da Ucrânia)

Carlos Vieira/CB



“Putin testou um míssil balístico intermediário que está obsoleto, no teatro da guerra na Ucrânia, para intimidar a Europa. Outro objetivo é isolar as nações europeias dos Estados Unidos. A reação da União Europeia será crucial para compreender o desdobramento do conflito.”

Petro Burkovsky, analista da Fundação de Iniciativas Democráticas Ilko Kucheriv (em Kiev)

de política comparativa da Universidade Nacional de Kyiv-Mohyla — concorda que a guerra ganhou contornos mundiais, culpa o Kremlin e vê propaganda bélica no discurso de Putin. “O presidente russo deu os passos para um conflito de caráter global. Ele recebeu soldados norte-coreanos, usa drones iranianos e aceita apoio tecnológico chinês. A Coreia do Norte também fornece munição para a Rússia.”

ORIENTE MÉDIO

TPI emite ordem de prisão contra Netanyahu

O Tribunal Penal Internacional (TPI) de Haia emitiu mandados de prisão para o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu; o seu ex-ministro da Defesa Yoav Gallant; e o líder do braço armado do grupo terrorista palestino Hamas, Mohamed Deif. “A sala emitiu mandados de prisão contra dois indivíduos, Benjamin Netanyahu e Yoav Gallant, por crimes contra a humanidade e crimes de guerra cometidos, pelo menos, entre 8 de outubro de 2023 e 20 de maio de 2024”, informou o TPI, acrescentando, em outra declaração, que também pediu a prisão de Deif, que teria sido eliminado pela Força Aérea israelense em 14 de julho, no sul de Gaza.

“A decisão antissemita do Tribunal Penal Internacional é comparável a um atual julgamento de Dreyfus que terminará da

Abir Sultan/AFP



Primeiro-ministro (E) com ministro da Defesa, Gallant: na mira de Haia

mesma forma”, reagiu Netanyahu, em nota de seu gabinete. O premiê se referiu ao caso do capitão judeu Alfred Dreyfus, condenado por traição no fim do século

19, na França, no qual foi absolvido depois e reabilitado. Para Gideon Saar, ministro das Relações Exteriores de Israel, a Corte de Haia “perdeu a legitimidade”.

Aliados de Israel, os EUA afirmaram “rejeitar categoricamente” a decisão do TPI. “Estamos extremamente preocupados com a resolução do procurador de emitir ordens de detenção e com os preocupantes erros processuais que levaram a essa decisão”, disse um porta-voz do Conselho Nacional de Segurança. Joseph Borrell, chefe da diplomacia da União Europeia (UE), destacou o caráter “vinculativo” dos mandados de prisão.

O jornalista palestino Mutasem Dalloul, que perdeu a mulher e um filho em um bombardeio, e outro baleado na cabeça e atropelado por um tanque, comemorou a decisão do TPI. “É muito importante, porque confere credibilidade a vozes da Palestina e de atores que reconhecem o genocídio praticado pelo Exército israelense nos últimos 14 meses”, afirmou ao **Correio**.

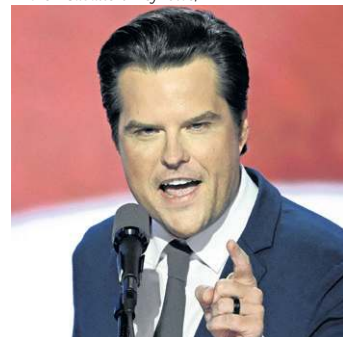
ESTADOS UNIDOS

Matt Gaetz desiste de ser procurador-geral

A campanha de Donald Trump para nomear pessoas leais ao magnata em postos estratégicos de sua futura administração sofreu seu primeiro revés, com a desistência de Matt Gaetz, escolhido para chefiar a pasta de Justiça. De todas as indicações anunciadas pelo presidente eleito dos Estados Unidos, o do congressista republicano era provavelmente a mais polêmica, tanto por sua personalidade, como por sua falta de experiência jurídica.

“Ontem (quarta-feira, 20), tive reuniões excelentes com senadores”, escreveu Gaetz na rede social X. “Está claro que minha confirmação estava se transformando injustamente em uma distração para o trabalho crítico da transição. Não

Andrew Caballero-Reynolds/AFP



Ex-deputado pela Flórida: falta de experiência jurídica

há tempo a perder em uma luta desnecessariamente longa em Washington, por isso, vou desistir do processo de indicação para secretário de Justiça.” Ele é investigado pela Câmara por supostos crimes sexuais.